

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

09.09.80

Pg.:

**Índios Xikrin invadem fazenda
para defender madeira e terra**

O grupo indígena xikrin, da nação kaiapó, invadiu a Fazenda Japonesa no sábado, em Marabá (PA). Este é o terceiro ataque dos índios da nação kaiapó em um mês, mas os xikrin, ao contrário dos txukar-famãe e gorotire, não deixaram vítimas. De acordo com informações da Assessoria de Imprensa da Funai, o ataque ocorreu em represália à invasão de território. Os xikrin, protestam contra a derrubada de mogno e a invasão praticada pelos donos da fazenda.

Granreata, do grupo Pau D' Arco. O ataque já vinha sendo esperado pelo major Marco Antonio Luchini, o 'Curió', que pretendia manter na área um esquema de segurança, evitando confrontos entre brancos e índios.

Há mais de um mês os xikrin, que vivem no Posto Cateté, vêm protestando contra a derrubada de madeira e invasão do território. Segundo o delegado da Funai em Belém, Paulo César de Abreu, esse grupo está insatisfeito porque a Fazenda Granreata, uma das invasões na área do Cateté, já promoveu a plantação de 900 alqueires de pastagem no território indígena. Há cerca de três semanas os índios encontraram um grupo de brancos dentro da área e prenderam os invasores, entre eles o fazendeiro Juarez Macedo, envolvido também no episódio dos gorotire.

DEMARCAÇÃO

O território indígena dos xikrin localiza-se no município de Marabá (PA) e até hoje não foi demarcado. O habitat tradicional deste grupo tem os seguintes limites: ao norte o rio Akiri, a leste a Serra dos Carajás, a oeste a Serra Arqueada e ao sul uma linha seca. A aldeia localiza-se nas proximidades do rio Cateté e os 182 xikrin são liderados pelos caciques Bemoti e Bua-tiê.

Em 1975 a antropóloga Lux Vidal, da Universidade de São Paulo, já alertava para

o problema da demarcação das terras, afirmando que os objetivos da Funai na área deveriam se concentrar em três pontos: controle do território, saúde e apoio para que a comunidade pudesse assumir sua própria gestão.

Outro problema salientado pela antropóloga diz respeito ao envolvimento de funcionários da Funai na área com os madeireiros da região. O alerta foi dado pela antropóloga em julho passado, quando os xikrin começavam a protestar contra a invasão de suas terras por madeireiros e fazendeiros.

Em entrevista concedida ontem, o presidente da Funai anunciou que o órgão tutor pretende demarcar até o final do ano cerca de cinco milhões e 600 mil hectares de território indígena. Ao mesmo tempo, o ministro Mário Andreazza afirmava, no Rio de Janeiro, que "o problema de demarcação das terras indígenas é de grande complexidade. O essencial para a solução é demarcar as terras indígenas o mais rápido possível, particularmente porque está existindo no país a expansão das fronteiras agrícolas, havendo inevitavelmente esses conflitos".

PUNIÇÃO

A própria comunidade indígena Kayapó deverá punir os guerreiros mais jovens que cometeram excessos durante um choque ocorrido na semana passada em uma fazenda no sul do Pará, quando foram mortas 20 pessoas. O delegado regional da Funai em Belém, Paulo César da Silva Abreu, que regressou sábado da Aldeia Gorotire, disse que os jovens estavam proibidos de ingressar em suas casas e podem vir a ser banidos do grupo. A maior parte dos gorotire, principalmente as mulheres e os homens mais velhos, teria condenado o massacre das cinco crianças e três mulheres, duas das quais gestantes, na fazenda Espadilha.